DISTÚRBIOS LIPÍDICOS ASSOCIADOS A FATORES NUTRICIONAIS EM PAPAGAIO-VERDADEIRO (AMAZONA AESTIVA)

Camilly Eduarda da Silva Padilha[1], João Victor Camilo Linhares[2], Otávio Balbinot [3], Franciele Adriane Molossi[4], Natasha Medeiros Siqueira[5], Mayana Lima Sá[6]

1. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
2. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
3. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
4. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
5. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
6. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC

Autor correspondente: Camilly Eduarda da Silva Padilha, camilly.padilha@unoesc.edu.br

Área: Ciências Agrárias

Introdução: O Papagaio-Verdadeiro (Amazona aestiva) é um psitacídeo arborícola e diurno, de dieta variada, mas em cativeiro frequentemente recebe alimentação inadequada, predispondo a doenças metabólicas, hepatopatias e neoplasias. A maior longevidade e consanguinidade também favorecem tumores, sendo lipomas e fibrossarcomas cutâneos os mais relatados. **Objetivo:** Relatar um caso de lipoma em um exemplar de Papagaio-Verdadeiro (Amazona aestiva), bem como seus achados clínicos e condutas terapêuticas. **Método:** Um exemplar de aproximadamente 34 anos e 560 g, mantido em cativeiro desde filhote, foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Unoesc/Xanxerê. Sua dieta consistia em mix de sementes, principalmente girassol, além de pão torrado, café, verduras e frutas. A queixa principal foi o crescimento progressivo de massas em região ventral e pericloacal no último ano. No exame físico, observou-se escore corporal 4/5, hiperqueratose cutânea e dois nódulos: um ventral, pendular e flutuante de 6 cm, e outro pericloacal, firme, de 1 cm. Exames hematológicos mostraram aumento da AST, sugestivo de hepatopatia. **Resultados:** A citologia da região pericloacal não evidenciou processo neoplásico, enquanto a da face ventral mostrou adipócitos bem diferenciados, compatíveis com lipoma. Contudo, pela semelhança com xantoma cutâneo, o diagnóstico definitivo exigiu histopatologia. Exames de imagem indicaram aumento de silhueta cardiohepática, sugerindo lipidose ou esteatose. O diagnóstico presuntivo foi de neoplasia de tecidos moles, com lipoma como hipótese principal. Como tratamento inicial, instituiu-se mudança alimentar associada ao uso de silimarina (100 mg/kg BID por 30 dias) e suplemento BabyOX® (0,1 ml SID por 30 dias). Após três meses, houve normalização da AST e o animal foi submetido à cirurgia para remoção das massas. No pós-operatório, utilizou-se meloxicam (2 mg/kg BID) e dipirona (25 mg/kg BID) por cinco dias, com retornos para limpeza da ferida. A cicatrização ocorreu sem complicações, e os pontos foram removidos após sete dias. A análise histopatológica confirmou lipoma em ambas as massas, evidenciando proliferação de adipócitos bem diferenciados e encapsulados. O lipoma é tumor benigno, de crescimento lento, geralmente observado em abdômen e coxas. Seu principal diagnóstico diferencial é o xantoma, lesão lipídica inflamatória, frequente em periquitos e calopsitas, de comportamento invasivo e ulcerativo. Estudos reforçam a associação entre dietas ricas em sementes oleaginosas e sedentarismo com lipomas em psitacídeos, corroborando este caso. **Conclusão:** Este relato evidencia a importância do manejo nutricional adequado na prevenção de neoplasias em aves cativas. A conduta terapêutica baseada em estabilização clínica e cirurgia mostrou-se eficaz, ressaltando o valor do diagnóstico preciso e da intervenção precoce.

Palavras-chave: Amazona aestiva; psitacídeo; hepatopatias ; neoplasias; lipoma.